

Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 1, O Quadro Geral

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Aqui é Tony Tomasino sobre Judaísmo Antes de Jesus, sessão 1, o Quadro Geral.

Agora, o tempo entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento é um mistério para muitas pessoas. Muitos cristãos acham um pouco chocante quando passam do mundo familiar do Novo Testamento para o mundo menos familiar do Antigo Testamento e se perguntam como é que viemos deste período em que falamos hebraico e onde estamos vivendo sob o domínio dos babilônios até esta época em que de repente estamos lidando com os romanos e o Império Romano, e estamos escrevendo em grego.

É um grande período de escuridão para muitas pessoas, que os protestantes tradicionalmente chamam de os 400 anos de silêncio. O fato é que realmente é tudo menos silencioso. É uma época de grande desenvolvimento literário, teológico e cultural, pois o Judaísmo e o mundo do Antigo Testamento e o mundo do Novo Testamento são muito diferentes e os povos que encontramos nestas diferentes épocas são quase como diferentes espécies de seres humanos.

Então, quando olhamos para os materiais que temos na Bíblia, particularmente as nossas Bíblias protestantes, vai parecer um pouco chocante para nós, como no Antigo Testamento, vemos coisas como os grandes reinos, os impérios dos assírios e os babilônios. . Lemos sobre coisas como os reis hebreus, a apostasia e a luta contra a idolatria, e depois chegamos ao Novo Testamento, e lemos sobre um conjunto completamente diferente de obsessões. A obsessão com a ideia da ressurreição dos mortos é realmente um tema central de todo o Novo Testamento.

Esta ideia de que Jesus ressuscitou dos mortos torna-se realmente o tema central de todo o Novo Testamento, e ainda assim essa noção de ressurreição está quase ausente no Antigo Testamento, e por isso nos perguntamos de onde ela veio e para nós, pode parecer um mistério, mas podemos ver, se olharmos para parte dessa literatura intertestamentária, a maneira como essa ideia se desenvolveu ao longo do tempo. Mas esse é apenas um dos temas que veremos. Uma das ideias que será explorada aqui ao falarmos sobre o período intertestamentário.

Então, eu sou seu palestrante. Meu nome é Tony Tomasino e sou pastor em uma igreja em Michigan no momento. Anteriormente fui professor de Antigo Testamento e estudos intertestamentários, e vamos explorar juntos algumas das ideias, eventos e temas que moldam o mundo do Novo Testamento.

Agora , pensamos nisso como os 400 anos de silêncio, mas como já mencionei, é tudo menos silêncio. A quantidade de dados que temos é vasta e muitas vezes contraditória. A quantidade de informação que está disponível para nós agora é muito maior do que estava disponível no passado e, ainda assim, estamos tentando resolver tudo.

Meu próprio pensamento mudou ao longo dos anos, à medida que novas descobertas foram feitas ou simplesmente olhamos para antigas descobertas sob uma nova luz. Então, o que vou tentar fazer é tentar ser seletivo à medida que atravessamos esse período, e vou enfatizar uma série de eventos históricos que são muito significativos, mas são um tema importante que estou abordando. O que tentaremos abordar é como vemos o mundo do Novo Testamento surgindo. Como vemos que este mundo é formado na base, nos fundamentos do mundo do Antigo Testamento, e vamos preencher essa lacuna entre os dois, entre o mundo do Antigo Testamento e o mundo do Novo Testamento, e esperançosamente , veremos que o mundo do Novo Testamento não é um tipo estranho e chocante de descontinuidade, mas sim um tipo de progressão natural de muito do que vemos acontecer no Antigo Testamento.

Agora, pessoalmente, a maneira que gosto de aprender é primeiro ter uma visão geral das coisas, e depois gosto de voltar e preencher os espaços em branco e falar sobre os detalhes, e é isso que vamos fazer. fazer nesta palestra. Vamos ter uma visão geral e então voltaremos à medida que avançamos em nossas próximas palestras, e vamos nos concentrar mais nos detalhes, vamos preencher esse quadro, vamos pare um pouco para olhar alguns textos, vamos dar uma olhada em algumas idéias, alguns temas e vamos ver como tudo isso se encaixa para fazer essa ponte maravilhosa entre os Testamentos. Então, vamos começar com o Antigo Testamento.

A maioria de nós conhece a história, mas nunca é demais revê-la um pouquinho, certo? Então, a Bíblia começa no começo, literalmente no começo. As palavras, é claro, dos primeiros capítulos da Bíblia referem-se à criação do mundo, e da história da criação passamos rapidamente para a criação de um povo. colocar datas nas coisas é sempre muito perigoso, especialmente quando se fala sobre o período do Antigo Testamento. Muitas vezes, estamos reconstruindo coisas com base em genealogias, e por isso temos essas cronologias famosas de pessoas como o Bispo Usher, que se baseavam na soma de números e na obtenção dessas datas.

Temos uma noção da forma como as genealogias funcionam agora diferente da que o Bispo Usher tinha, e percebemos que essas genealogias tendem a ser bastante seletivas e, muitas vezes, tendem a funcionar de acordo com regras diferentes daquelas que as genealogias modernas funcionam. Portanto, estabelecer datas para as coisas no Antigo Testamento nem sempre é o curso de ação mais sábio. No entanto, como dizemos, os tolos correm para onde os anjos temem pisar, por isso vou imediatamente marcar uma data para algo aqui.

O chamado de Abrão, o início do povo israelita e o pai da nação, acontece em Gênesis capítulo 12 o chamado de Abrão provavelmente ocorre por volta de 2.000 a.C., o que chamamos de Idade do Bronze, e naqueles dias, ouvimos que Deus fala com um homem chamado Abrão e diz: Vou fazer de você uma nação, vou te dar uma terra, vou fazer de você uma bênção para aqueles que te abençoam e uma maldição para aqueles que te amaldiçoam, e veremos que através de ti todos os povos do mundo serão abençoados ou se abençoarão, porém, traduzimos isso com precisão. Mas de qualquer forma, este é o começo de Israel. O livro de Gênesis continua falando sobre os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, temos muitas histórias sobre essas pessoas que formaram a base da nação, e Israel se torna o pai das 12 tribos de Israel, e perto do final do livro de Gênesis, vemos o povo de Israel migrando para o Egito e é aí que entra toda a história de José.

Mas os israelitas vão para o Egito, conforme o primeiro capítulo do livro do Êxodo, onde são escravizados o livro de Gênesis e livros posteriores nos contam que houve 400 anos de escravidão lá no Egito e depois dos seus 400 anos de escravidão, Deus levanta um homem chamado Moisés e Moisés é quem liberta o povo, bem, Deus é quem liberta o povo, mas Deus usa Moisés para libertar o povo do cativeiro lá no Egito e ele leva esse povo para fora, dá-lhes as leis que encontramos na Torá, as leis de Moisés no Pentateuco, e essas leis constituem a maior parte do resto dos primeiros cinco livros do Antigo Testamento. Assim, Moisés chega ao limite da terra prometida no final do livro de Deuteronômio; ele morre lá nas planícies de Midiã e entrega as rédeas da liderança ao seu protegido Josué, que se encaixou muito bem na batalha de Jericó, muito obrigado. Josué traz o povo para a terra que Deus havia prometido a Abraão há muito tempo atrás.

Agora, depois de Josué, o reinado de liderança é passado para essas pessoas chamadas de juízes, e os juízes são líderes carismáticos que são levantados por Deus para libertar a nação de seus cativos também, acho que é justo dizer que muitos destes as pessoas também tinham uma espécie de função judicial, em que as chamávamos de juízes, em vez de simplesmente chamá-las de senhores da guerra ou algo parecido. Mas o período dos juízes dura um período de tempo, e há muita controvérsia sobre quanto tempo durou o período dos juízes, mas isso não é realmente importante para nós neste momento. Tudo o que sabemos é que houve um período de juízes aqui, e isso lançou as bases para o que está prestes a acontecer porque no final do livro dos Juízes vemos os primeiros rumores de descontentamento com o sistema de liderança carismática e então chegamos ao livros de reis onde o povo clama e diz que precisamos de reis porque a liderança dos juízes revelou-se insuficiente.

Então, o primeiro rei de Israel, um sujeito chamado Saul, provavelmente por volta de 1050 AC e estamos começando a entrar no período aqui onde podemos datar as coisas com um pouco mais de certeza. Agora, isso também é relativo, mas agora

temos um pouco mais de certeza sobre onde estamos em nossa linha do tempo. Então, aproximadamente por volta de 1050 aC, Deus escolhe um homem chamado Saul para se tornar o rei de Israel, o primeiro rei de Israel.

Saul é desobediente a Deus de algumas maneiras importantes e por causa de sua desobediência Deus escolhe outro homem, um sujeito chamado Davi, um homem segundo o coração de Deus, o que significa não que Davi sempre buscou a Deus, mas sim que Deus, por alguma razão, estava sempre perseguindo Davi. Então, Deus escolhe Davi para se tornar rei. Davi e Saul lutam por um tempo.

Eventualmente, Davi se torna rei de um império bastante substancial. Após seus dias, ele é substituído por seu filho Salomão. Salomão se torna rei deste império e expande o reino ainda mais.

Durante os seus dias, o grande templo do Senhor foi construído em Jerusalém, e este é, obviamente, um marco importante porque o templo se tornou central para a identidade de Israel como povo. É um povo que vê o templo como fundamento, como centro da sua fé. Agora, depois dos dias de Salomão, bem, Salomão é desobediente a Deus como praticamente todo rei de Israel é, de uma forma ou de outra, mas por causa de sua apostasia, Deus julga a nação, e Israel se divide em dois reinos.

O reino do norte que consiste em 10 tribos, novamente os números e a identidade às vezes são um pouco confusos, mas de qualquer forma temos as 10 tribos do norte que eventualmente encontraram o centro do seu reino em Samaria e que se torna a capital de seu reino eventualmente. O reino do sul de Judá, com sua capital permanecendo em Jerusalém. Assim, o reino do norte, de acordo com os livros dos Reis, não tem bons reis.

A principal razão pela qual eles não têm bons reis é porque eles estabeleceram o seu próprio santuário em Betel e outros santuários ao redor do país e Deus declarou que o seu lugar favorito é em Jerusalém. Agora, existem outras razões pelas quais eles também não gostam dos reis do norte, mas essa é, você sabe, mais ou menos uma das principais razões. Assim, porque o reino do norte é considerado apóstata, Deus traz uma nação para julgar os reinos aqui, e essa nação é a Assíria.

Os assírios eram um povo semita ao norte, localizado na Mesopotâmia, um povo muito culto, um povo muito feroz e notável em seus costumes. Os assírios produziram algumas dessas lindas obras de arte, e aqui vemos um rei assírio com o pé sobre o ombro de provavelmente um israelita de lá, de acordo com algumas pessoas que estudaram essas coisas. Mas os assírios conseguiram conquistar a maior parte do Médio Oriente, incluindo Israel e Judá, e tanto Israel como Judá prestaram tributo à Assíria.

Eventualmente, Israel juntou-se a uma coligação de nações que se rebelaram contra a Assíria e quando se rebelaram, bem, não funcionou como tinham planejado. E assim, os assírios destruíram o reino de Israel. Eles deportaram a maior parte do seu povo para várias regiões ao redor do império assírio, trouxeram pessoas de outras áreas para repovoar aquela terra, aquela área norte.

Falamos das dez tribos perdidas de Israel. É disso que estamos falando. Estamos falando daquela época em que essas pessoas foram deportadas de Israel e outros povos de ascendência estrangeira foram trazidos.

Agora, muito provavelmente, ainda havia israelitas lá, e provavelmente havia alguns casamentos mistos e todo tipo de coisas acontecendo naquela época. E teremos que voltar a isso mais tarde, porque há todo um grupo de pessoas que se tornaram muito importantes no Novo Testamento, chamados de Samaritanos, que são os destinatários, pode-se dizer, desta ação dos Assírios. Mas de qualquer forma, Judá meio que se esquivou da bala com os assírios, e porque o povo de Judá foi meio que abençoado por Deus, vemos esta história maravilhosa de como o rei Ezequias em sua época é libertado dos assírios, e vemos que Deus tem um lugar especial em seu coração para os fiéis de Judá, eles são poupados neste momento.

Mas, infelizmente, isso não continuará assim por muito tempo, porque a política do Médio Oriente também está prestes a oprimir Judá. Agora, a Bíblia, é claro, tem uma explicação para isso. A explicação da Bíblia é que Judá também era apóstata, especialmente um certo rei chamado Manassés que ergueu altares ao deus Baal e que sacrificou crianças e todo tipo de diversão como essa.

Mas por causa da apostasia de Manassés, Deus disse que basta, e Judá sofrerá o mesmo destino que Israel, o seu vizinho do norte. Então, isso não veio dos assírios, mas sim de outros povos semitas, os chamados babilônios. A Babilônia, é claro, é um grande reino antigo e os babilônios já existiam há muitas, muitas eras.

Nessa época, os babilônios estavam entrando numa espécie de renascimento, especialmente sob a liderança de um sujeito chamado Nabucodonosor. E por causa da liderança de Nabucodonosor, o reino babilônico conseguiu alcançar e conquistar os assírios e outras terras ao seu redor, e eventualmente Judá também entrou em seu domínio. Agora, Judá aparentemente não aprendeu uma lição com seus irmãos, os israelitas, porque Judá se rebelou contra os babilônios.

Em 587 AC, os babilônios chegaram e sitiaram Jerusalém. Jerusalém foi destruída, principalmente. As paredes foram derrubadas.

O grande templo de Salomão foi destruído e o rei de Judá foi levado cativo para a Babilônia junto com muitos dos principais cidadãos de Judá. Portanto, isto introduz o

período que chamamos de exílio babilônico. Ora, o profeta Jeremias havia predito que este período duraria 70 anos.

Também havia sido previsto que duraria 40 anos. Bem, tudo depende de quanto você conta como um exílio, suponho, porque em 587 a 538, oficialmente, o exílio termina por motivos que abordarei em um minuto, mas nem todos os israelitas retornaram imediatamente. Na verdade, muitos do povo de Judá escolheram permanecer na Babilônia, e demorou algum tempo para a reconstrução de Jerusalém e para a recuperação da nação desta devastação que lhes foi infligida.

Assim, de 587 a 538, uma grande população de judeus de classe alta vivia na Babilônia. Jeremias se refere a essas pessoas que foram realmente levadas e levadas para a Babilônia como os figos bons, as pessoas boas, enquanto as pessoas que foram deixadas na terra às quais ele se referiu como os figos ruins, as pessoas que tinham uma moral melhor questionável, nós poderia dizer. Eles eventualmente passaram a ser conhecidos como o povo da terra, mas esse não é um bom termo.

Não estamos falando de abraçadores de árvores aqui. Estamos falando de pessoas que adotaram os costumes de seus vizinhos e de pessoas que perderam muitos dos distintivos do que significava ser um judaíta, um adorador do Senhor, enquanto enquanto isso, na Babilônia, a comunidade judaica estava cerrando fileiras. , e uso a palavra judeu aqui e percebo que é uma espécie de anacronismo neste momento, mas vamos deixar isso passar. As pessoas que estavam cerrando fileiras estavam se definindo contra seus vizinhos, e muitas das tradições importantes que encontramos no Antigo Testamento estavam começando a ser solidificadas por esta comunidade lá na Babilônia.

Então, 538, o que há de tão especial em 538? Bem, agora estamos chegando perto do fim do Antigo Testamento e, neste ponto, há uma figura notável. Às vezes ele é chamado de o primeiro indivíduo verdadeiro na história do mundo, o que é uma maneira interessante de descrever esse homem, mas Ciro, o Grande, foi chamado de uma das poucas pessoas que realmente mereceu esse título, o Grande. Ciro era o rei da Pérsia, o Império Persa. Vamos falar muito sobre Ciro na próxima palestra, mas Ciro conseguiu conquistar o Império Babilônico, e quando conquistou a Babilônia, emitiu um decreto que permitiu os cativos na Babilônia, não apenas o povo de Judá, mas todos os cativos agora foram autorizados a sair em liberdade.

Muitas pessoas, muitos dos judaítas, voltaram para casa em Jerusalém no cativo. Muitos mais permaneceram na Babilônia. E você pode entender o porquê se pensar sobre isso. A Babilônia era uma espécie de centro cultural do mundo naquela época.

Você tem todas as frutas, todo o vinho e toda a diversão que desejar. Você pode descer à Babilônia e observar as grandes obras de arquitetura e assim por diante. Se

você voltar para casa em Jerusalém, você voltará para as ruínas e trabalhará porque terá que reconstruir o lugar.

Muitos do povo de Judá permaneceram na Babilônia e formaram ali uma comunidade judaica muito vibrante. Na verdade, aquela comunidade judaica na Babilônia permaneceria até bem na época de Jesus, muito além da época de Jesus, e realmente até a época das conquistas muçulmanas .

Entretanto, temos pessoas que regressam a Jerusalém para a maravilhosa tarefa de reconstruir a sua nação. Então, uma das coisas mais importantes para eles neste momento é um novo templo. E então, o segundo templo, eles aparentemente começaram a trabalhar no templo quase imediatamente, mas não foi concluído até 515 AC.

Então, cerca de 20 anos após o início do trabalho, eles realmente o concluíram. E nos é dito nos livros de Esdras e Neemias que quando o povo viu seu novo templo, eles choraram, não de alegria; eles choraram porque aqueles que tinham idade suficiente para lembrar como era o antigo templo perceberam que este novo era apenas uma sombra da glória do antigo templo. Mas lemos nos profetas como Zacarias que fala sobre como Deus fala sobre como ele fará chover sua glória sobre aquele templo e como ele restaurará seu povo mesmo em meio à pobreza neste tempo.

Assim, a construção deste novo templo inicia o período que chamamos de período do segundo templo por razões óbvias. Este é o segundo templo. O templo de Salomão foi o primeiro templo e este agora é o segundo templo.

Agora, estamos trapaceando um pouco aqui porque dizemos que o período do segundo templo termina em 70 DC e, tecnicamente, isso é verdade porque foi quando o templo foi destruído pelos romanos. Porém, o templo que foi destruído pelos romanos não é o mesmo que foi construído por Zorobabel neste período porque um sujeito chamado Herodes, o Grande, de quem falaremos muito mais tarde, construiu um novo templo ao redor do antigo templo. Então ele desmontou este antigo templo e mandou retirá-lo, e este novo templo de Herodes era uma estrutura magnífica, uma das grandes maravilhas do mundo e até hoje, até onde eu sei, o maior complexo de templos alguma vez existir.

Então isso é um pouco mais adiante . Mas de qualquer forma, o último episódio histórico no Antigo Testamento, pelo menos no nosso Antigo Testamento protestante, são os ministérios de Esdras e Neemias. Agora há muitas dúvidas sobre qual desses caras veio primeiro e exatamente quando eles trabalharam, mas isso foi por volta de 440-445 AC, às vezes nesse período.

Sabemos disso, bem, não posso dizer que sabemos de alguma coisa porque na verdade não sabemos de nada, mas na maior parte, o trabalho de Esdras e Neemias

é narrado em alguns relatos em primeira pessoa que eles fornecem e também em algumas narrativas. que foi adicionado por outra pessoa. Mas os livros que foram reunidos dão uma crônica da forma como esses dois governadores, agora Judá não tem reis neste momento, eles têm governadores, estão sob o Império Persa neste momento, mas estes dois governadores são comissionados, cada um para cumprir a sua tarefa de ajudar a reconstruir e fundar novamente o povo judeu. Esdras é principalmente o líder espiritual desta época.

Ele recebe a tarefa de padronizar as leis e realmente de impor as leis de Moisés ao povo de Jerusalém e de Judá, que é um lugar muito menor do que costumava ser nos dias do Rei Davi. E depois temos Neemias, que tem a tarefa principal de reconstruir o muro da cidade. Naquela época, uma cidade sem muros dificilmente era considerada uma cidade.

E então reconstruir o muro foi uma questão de orgulho, uma questão de segurança nacional, mas realmente mais orgulho, porque ter um muro definia você, de acordo com uma tradição judaica, na verdade, mais tarde na Mishná e em outros textos judaicos, estamos disse realmente que a diferença entre um povo e uma cidade é um muro. Então, o muro foi o que fez deles a cidade e criou Jerusalém como uma entidade novamente. Bem, estamos prestes a entrar na zona intertestamentária.

Agora, para nós, protestantes, é claro, é uma grande e sombria estranheza. Para os católicos, provavelmente ainda é uma grande estranheza sombria, mas não tanto. OK.

Império Persa. O Império Persa foi, no seu auge, o maior império que o mundo já tinha visto até então. E foi uma coisa notável.

Conseguiu se espalhar até o Egito em um ponto. Não conseguiu mantê-lo, mas se espalhou por lá. Conquistou algumas partes da Grécia às vezes.

E entraremos nas lutas entre a Pérsia e a Grécia porque esse é um dos acontecimentos mais cruciais da história mundial. Mas falaremos sobre isso mais tarde. Mas o Império Persa conseguiu controlar uma grande porção de terra durante cerca de algumas centenas de anos.

Na maior parte, os judeus ficaram muito felizes sob o Império Persa. Os persas eram bastante tolerantes com os diferentes pontos de vista e com os costumes e religiões nativas dentro de certos limites, dos quais falaremos um pouco mais tarde. Mas o Império Persa cresceu a um ponto em que o seu estilo de liderança não conseguia manter o alcance geográfico das suas conquistas.

Assim, de 500 a 479 a.C., temos uma série de conflitos entre persas e gregos. E esta série de conflitos decidirá não apenas o destino da Pérsia e do mundo grego, mas

decidirá realmente o destino do povo judeu e de nós também, de várias maneiras. Coisa maravilhosa.

Dizem que a história é sempre escrita pelos vencedores. E temos estas imagens maravilhosas das guerras persas, graças a filmes como 300 e outras produções de Hollywood que retratam os persas como bárbaros enlouquecidos e os gregos como guerreiros nobres e poderosos e todo este tipo de coisas maravilhosas. Mas o importante aqui é que nos lembremos que por causa dos seus conflitos, e que começaram principalmente por causa de questões e lutas relativas a certas colônias na Ásia Menor aqui, estes dois países, estas duas nações entrariam em grandes conflitos.

E esse conflito continuaria por algum tempo até que, eventualmente, seriam os gregos os vitoriosos. Os gregos são vitoriosos principalmente por causa do gênio de um homem, um sujeito chamado Alexandre, o Grande. Agora, Alexandre é uma figura notável, e vamos falar muito sobre Alexandre porque ele, novamente, é um dos grandes indivíduos e uma das pessoas que provavelmente foi responsável por algumas das mudanças mais monumentais que ocorreram. lugar no mundo neste momento.

E então, vamos passar um bom tempo falando sobre ele. Mas Alexandre, o Grande, era um general da Macedônia, rei generalista, que assumiu a responsabilidade de expandir os impérios gregos para os reinos do Oriente. Ele entrou em conflito direto com o Império Persa.

E por causa do seu brilhantismo pessoal, mais do que qualquer outra coisa, mas também porque herdou vários povos antes dele, ele conseguiu superar este enorme império e colocá-los sob o domínio da Macedônia e dos gregos. Assim, o império de Alexandre se espalhou, podemos ver, por uma área enorme, se considerarmos as porções persas, que ele conquistou. Ele conseguiu conquistar o Egito, conseguiu conquistar toda a Ásia Menor e, claro, toda a Grécia.

Mas o seu império não sobreviveu à sua morte. Depois que Alexandre morreu, vários de seus generais começaram uma disputa, e a disputa acabou levando à desintegração de seu império. Mas, você sabe, mesmo assim, no caso dos judeus e de Judá, havia dois poderes muito substanciais que foram deixados para lutar por Judá.

E esses dois poderes substanciais eram o que chamamos de Império Selêucida e Império Ptolomaico. Bem, o Império Selêucida acabou vencendo aquela pequena luta. Os selêucidas tinham uma política de tentar encorajar a difusão da cultura grega entre os povos que conquistaram.

E um dos mais zelosos de seus reis era um sujeito chamado Antíoco Epifânio. Antíoco Epifânio, novamente, é uma daquelas figuras que desempenhará um papel importante na história dos judeus. Mas neste momento, tudo o que precisamos de saber é que ele decidiu que a religião judaica era um problema.

E assim, devido à sua convicção de que a religião judaica era o motivo pelo qual os judeus eram tão recalcitrantes, ele decidiu erradicar a religião judaica, pelo menos nos reinos que controlava. E assim, neste ponto começou o que chamamos de perseguição de Antioquia, onde ocorreram expurgos sangrentos e violentos em Jerusalém, o que levou o povo a gritar contra isso, a levantar-se contra Antíoco e a rebelar-se contra a liderança estrangeira. Às vezes nos referimos a isso como a revolta dos Macabeus.

Esse não é realmente um termo preciso por razões que discutiremos mais tarde. Hasmoneu é na verdade um pouco mais preciso, mas falaremos sobre isso quando chegarmos lá. Mas em 167 AC, os judeus revoltaram-se contra os senhores gregos, contra Antíoco Epifânio.

E finalmente, depois de uma luta bastante longa, eles conquistaram a independência dos gregos. Agora, pense sobre isso. De 580, ou melhor, de 605 a.C. até aproximadamente 140 a.C., o povo judeu foi governado por estrangeiros.

E agora, em 140 AC, segundo o Livro dos Macabeus, eles foram libertados do jugo dos gentios. Eles finalmente alcançaram sua independência. Mas, infelizmente, isto também passará, porque no horizonte há outra potência que está a voltar os seus olhos gananciosos para o leste.

O reino Hasmoneu durou até 63 aC e conseguiu conquistar bastante território aqui. No seu auge, era provavelmente do tamanho do Reino de David nos velhos tempos. Mas não foi para continuar assim, em parte por causa de pressões externas, mas também em parte por causa dos combates.

Em 63 AC, os romanos chegaram ao leste, e a chegada dos romanos teve um resultado previsível. Os romanos descobriram que era vantajoso conquistar Judá. Os romanos eram pessoas muito práticas.

Eles não teriam conquistado Judá a menos que sentissem que valia a pena. E decidiram que desta vez valeria a pena. E assim, os romanos adicionaram Judá à Judéia, como é chamada a esta altura, ao seu império em 63 AC.

Uma coisa interessante a se notar neste ponto é que se você olhar para trás, para a história das conquistas de Judá, voltaremos à Assíria. A Assíria está localizada nesta área aqui. E o povo assírio era muito semelhante em alguns aspectos aos israelitas.

Ambos são povos semitas. A língua falada pelos assírios era o aramaico, que é muito semelhante ao hebraico. E então eles tinham uma espécie de, de certa forma, que você pode chamar de parentesco.

Agora, os assírios eram um povo muito mais poderoso e muito mais cruel à sua maneira do que os israelitas. Eu meio que penso neles como os romanos versus os vulcanos. E vocês, fãs de Star Trek, saberão do que estou falando.

Mas de qualquer forma, os assírios eram, de certa forma, familiares aos judeus. Agora, a Babilônia, que é o próximo senhor dos judeus, está um pouco mais distante geograficamente, porque eles estão bem aqui nesta área, mas em vez de aqui em cima nesta área, e também um pouco mais diferenciados ideologicamente do povo de Israel e Judá. Quando Ezequias, no livro de Isaías, está mostrando aos babilônios seus armazéns, Isaías, o profeta, vem até ele e pergunta: então, quem são esses caras? E Ezequias diz: oh, eles vêm desta terra distante chamada Babilônia.

E Isaías diz, bem, você sabe, esses babilônios de quem você está falando virão e levarão todas essas coisas algum dia. E Ezequias diz, bem, pelo menos isso não vai acontecer na minha época. Mas de qualquer forma, a questão aqui é que o povo de Judá pensava na Babilônia como um tipo de terra estranha e distante.

Bem, você ainda não viu nada, porque quando os persas apareceram, os persas nem eram um povo semita. Eles são um povo indo-ariano. A língua persa não é um dos grupos de línguas semíticas.

É uma linguagem diferente. Agora, os persas adotam muitos costumes do tipo babilônico e assim por diante, porque era assim que os persas eram. Eram pessoas muito ecléticas que gostavam de pedir empréstimos aqui e ali e em todos os lugares.

E então, de certa forma, a cultura persa meio que se adaptou mais ao estilo oriental, mas eles eram estrangeiros. Quero dizer, eles eram bem diferentes do que Judá estava acostumado. E então vieram os gregos daqui, geograficamente muito mais distantes do que a Pérsia, e ideologicamente, em termos de linguagem e de cultura, muito diferentes de tudo que os judeus haviam experimentado antes.

E então, claro, agora o centro do poder está em Roma. Geograficamente, ideologicamente e culturalmente, vemos o rosto dos senhores tornar-se cada vez mais estranho, cada vez mais estrangeiro, cada vez mais distante daquilo que o povo de Judá conhecia nos dias passados. Mais uma figura sobre a qual falaremos aqui, e será aqui que terminaremos nossa visão histórica, e essa é a figura de Herodes, o Grande.

Agora, Herodes, é claro, conhecemos no Novo Testamento como o sujeito responsável pela matança dos inocentes, onde ele matou todos os bebês na área ao

redor de Belém para tentar matar Jesus. Então, o massacre dos inocentes é um daqueles grandes episódios da Bíblia que desenha esse grande, o que poderíamos chamar de um arco metanarrativo entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, porque lá no início da história, nós veja um faraó lançando os bebês dos israelitas no rio Nilo para afogá-los, a fim de eliminar o potencial de libertação, a possibilidade de o povo se levantar contra ele. E agora temos Herodes, o Grande, matando os bebês de Israel para tentar matar o libertador, o Messias, aquele que ele via como uma ameaça ao seu reino, ao seu reinado.

Então será aí que nossa pesquisa histórica terminará, mas vamos falar um pouco mais sobre o que Herodes tinha tanto medo no final, aquela esperança que acendeu nos corações do povo de Judá nos dias do Antigo Testamento, mesmo nos dias de Abraão, aquela esperança de que um dia eles seriam um povo que estaria ligado ao seu Deus neste relacionamento amoroso de aliança, aquela esperança de que Deus enviaria alguém que pudesse liderá-los para a justiça e ser aquele novo Moisés, ser aquele servo sofredor, ser aquele que poderia construir a ponte entre Deus e seu povo. E será aí que terminará a nossa pesquisa sobre o Judaísmo intertestamentário.

Aqui é Tony Tomasino sobre Judaísmo Antes de Jesus, sessão 1, o Quadro Geral.